

Araneísmo causado por *loxosceles spp* em cadela - RELATO TÉCNICO

Cássia Regina Freitas Santiago, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Helloah Hadassa dos Santos Coimbra, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Karolayne Caetano Bottan, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Sara Dias Mazur, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil

Felipe Gava, felipegava50@hotmail.com, Medicina Veterinária, Brasil

INTRODUÇÃO

O quadro clínico causado pela picada de aranhas do gênero *loxosceles spp*, chamado de loxoscelismo, sendo conhecida popularmente por aranha-marrom (De Assis et al., 2023). O loxoscelismo, é frequentemente associado à dermonecrose no local da picada e pode ocorrer nas formas cutânea ou sistêmica (cutâneo-visceral). A forma cutânea apresenta sinais locais como eritema e edema, podendo evoluir para necrose, enquanto a forma sistêmica envolve alterações mais graves, como hemólise, trombocitopenia e comprometimento renal (Ferro, 2025).

O veneno da aranha marrom (*Loxosceles spp.*) possui ação citotóxica, sendo a esfingomielinase D seu principal componente. Essa enzima promove dano à membrana celular, desencadeando inflamação local e ativação do sistema complemento, da coagulação e da agregação plaquetária (Alves, 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir um caso de loxoscelismo em cadela, correlacionando os achados clínicos e laboratoriais com os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na ação do veneno.

MÉTODO

Uma canina, fêmea, da raça Pinscher, com aproximadamente 10 anos, foi atendida no Hospital Veterinário Integrado de Campo Mourão - PR. Na anamnese, foi relatado que o animal apresentava a lesão cutânea a cerca de um dia, semelhante à

de uma queimadura, com evolução para ruptura e drenagem, além do histórico recente de apatia, hiporexia e hipodipsia.

Na evolução clínica, no dia 1 a tutora relatou que a paciente apresentou incômodo na região abdominal, com comportamento de inquietação. Dia 2, a paciente aparentava melhora do desconforto inicial, sendo administrada dipirona pela tutora, com redução aparente da dor. No dia 3, observou-se o surgimento de lesão cutânea, inicialmente semelhante a queimadura. Após 24 horas do surgimento da lesão, teve evolução para ruptura, com presença de drenagem, associada a apatia, hiporexia e hipodipsia. O animal foi então encaminhado para atendimento, sendo, na admissão hospitalar, identificado a presença de duas lesões ulceradas com necrose, bordas irregulares, exsudato amarelado e sangramento.

Durante o exame clínico, o animal apresentava-se ativo, porém com alterações dermatológicas, contendo 2 lesões ulceradas, com necrose, bordas irregulares, exsudato amarelado e sangramento. Sendo o paciente monitorado, mantendo os padrões fisiológicos. Foram realizados ex-ames laboratoriais, incluindo hemograma e perfil bioquímico, os quais revelaram trombocitopenia acentuada ($11.000/\text{mm}^3$), além de alterações bioquímicas importantes, incluindo aumento da ureia (118 mg/dL), creatinina (2,0 mg/dL), fosfatase alcalina (627 UI/L) e hipoalbuminemia 1,90 g/dL; valores de referência: 2,3–3,8 g/dL).

Diante do caso, foi instituído internamento e administrado dipirona 25 mg/kg (TID), tramadol 4 mg/kg (TID), ceftriaxona 30 mg/kg (BID), metronidazol 20 mg/kg (BID), dexametasona 0,5 mg/kg (SID), uso de Ornilil como hepatoprotetor 1 mL/kg (SID), e manejo local da ferida com solução fisiológica, seguido de aplicação de rifocina.

Após exames laboratoriais constatada trombocitopenia acentuada, além de alterações bioquímicas compatíveis com comprometimento renal e sistêmico. Evolução final, tendo progressão para agravamento sistêmico, culminando em óbito.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O caso foi atendido em uma Clínica Veterinária Integrado de pequenos animais no estado do Paraná, que oferece serviços clínicos, emergenciais, diagnósticos e de internação para cães e gatos, contando com equipe de médicos veterinários responsáveis pelo atendimento e acompanhamento dos pacientes.

O relato refere-se a um caso de loxoscelismo em cadela, o qual evoluiu a óbito, evidenciando a gravidade da condição e seu potencial de evolução sistêmica. Trata-se de uma enfermidade que representa um desafio diagnóstico e terapêutico na rotina clínica, devido à variabilidade das manifestações clínicas e à rápida progressão das lesões. Esse cenário evidencia a importância do reconhecimento e manejo adequado de acidentes por animais peçonhentos na clínica de pequenos animais, uma vez que esses eventos podem evoluir rapidamente e demandar intervenção veterinária imediata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico apresentado pela paciente é compatível com loxoscelismo cutâneo, com indícios de evolução para a forma sistêmica (cutâneo-visceral). Essa suspeita é sustentada pela presença de lesão dermonecrotica de rápida progressão associada a alterações laboratoriais (Alves, 2021).

A lesão, inicialmente semelhante a uma queimadura, evoluiu para necrose com drenagem, seguindo o padrão típico dos acidentes por *Loxosceles*, caracterizado por eritema, edema, isquemia e necrose tecidual. Além disso, os achados laboratoriais, como o aumento dos níveis de ureia e creatinina, indicam comprometimento renal. A presença de trombocitopenia reforça o envolvimento sistêmico do quadro. Esse conjunto de alterações é decorrente da ação da fosfolipase D, principal componente do veneno, responsável por promover dano vascular, inflamação e alterações hematológicas e renais (De Assis et al., 2023).

No presente caso, a principal alteração hematológica observada na paciente foi a trombocitopenia acentuada, enquanto os parâmetros leucocitários e eritrocitários permaneceram dentro da normalidade. Essa alteração pode ser explicada pela ação do veneno de *Loxosceles*, que promove dano celular, ativação inflamatória e consumo

periférico de plaquetas, podendo levar a distúrbios de coagulação. (Aguiar et al., 2020).

O perfil bioquímico, observou-se hipoalbuminemia, elevação da fosfatase alcalina e ALT dentro da normalidade. A hipoalbuminemia pode ser relacionada ao processo inflamatório sistêmico e ao aumento da permeabilidade vascular induzidos pelo veneno, conforme descrito por Alves et al. (2021) e De Assis Santos et al. (2023). A elevação da fosfatase alcalina pode estar associada ao envolvimento sistêmico do loxoscelismo, com possível repercussão hepática funcional (Zwiernik, 2024). Por outro lado, a ALT dentro dos valores de referência sugere ausência de lesão hepatocelular significativa, mesmo diante do quadro sistêmico.

A terapia instituída para o paciente foi baseada nas condutas e manejos do loxoscelismo, sendo analgésicos, antibióticos, anti-inflamatório e suporte hepático, visando tratar os sintomas apresentados pelo paciente acometido (Alves et al. (2021). Estudos como o de De Assis Santos et al., (2023) afirmam que a abordagem terapêutica prioriza principalmente o controle da dor, a prevenção de infecções secundárias e a redução do processo inflamatório. O protocolo terapêutico adotado foi adequado para o manejo da dor e suporte do paciente. A associação de dipirona e tramadol mostrou-se eficaz, sendo a dipirona utilizada como analgésico e antipirético e o tramadol como opioide de ação central indicado para dor moderada a intensa em cães (Souza et al., 2020; Silva et al., 2021).

A antibioticoterapia com ceftriaxona e metronidazol foi empregada com o objetivo de prevenir ou tratar infecções secundárias, uma vez que lesões necróticas favorecem a proliferação bacteriana. Essa associação é coerente, pois proporciona cobertura contra microrganismos aeróbios e anaeróbios, frequentemente envolvidos em infecções em cães (Zwiernik, 2024).

Além disso, foi instituído o uso de anti-inflamatório esteroideal, indicado para reduzir a resposta inflamatória e promover a estabilização das membranas celulares, considerando que a paciente apresentava sinais evidentes de processo inflamatório local e sistêmico. Segundo a literatura, o tratamento do loxoscelismo envolve medidas

de suporte, como limpeza da lesão com solução fisiológica e antissépticos, antibioticoterapia de amplo espectro, analgesia com opioides, uso de corticosteroides, realização de compressas frias e fluidoterapia, especialmente em casos com desidratação e risco de complicações renais (Santana et al., 2025).

Segundo Merck Veterinary Manual (2023) a aplicação tópica rifocina tem com objetivo de prevenir e controlar infecções locais, já que antibióticos tópicos são amplamente indicados no tratamento de feridas, especialmente em lesões necróticas

A administração de hepatoprotetor (1 mL/kg, SID) foi administrada como medida de suporte, decorrente ao uso concomitante de diversos fármacos e que elevaram o risco de sobrecarga hepática, uma vez que tais agentes auxiliam na proteção dos hepatócitos e no metabolismo de substâncias potencialmente hepatotóxicas (Merck Veterinary Manual, 2023).

Na medicina veterinária, o manejo do loxoscelismo baseia-se predominantemente em terapia de suporte, sendo direcionado pelos sinais clínicos apresentados e pela gravidade das lesões, uma vez que não há protocolo terapêutico bem estabelecido e não existe soro antiloxoscélico disponível para uso em pequenos animais. Embora a soroterapia antiaracnídica seja descrita como alternativa terapêutica em casos graves, especialmente na presença de manifestações sistêmicas, sua utilização na rotina veterinária é limitada, além de apresentar maior eficácia quando instituída precocemente. No presente caso, apesar da presença de alterações sistêmicas, a evolução clínica já se encontrava estabelecida no momento do atendimento, o que inviabilizou a adoção dessa abordagem, sendo instituído tratamento de suporte (Zwiernik, 2024; Alves et al., 2021).

Dessa forma, o caso apresentado é compatível com a forma cutâneo-visceral do loxoscelismo, evidenciada pela progressão da lesão dermonecrotica associada a alterações sistêmicas descritas na literatura, como hemólise intravascular, trombocitopenia e injúria renal aguda. No presente caso, esses achados são sustentados pela trombocitopenia acentuada e pelo aumento de ureia e creatinina, além de alterações bioquímicas, como hipoalbuminemia e elevação da fosfatase

alcalina, indicativas de resposta inflamatória sistêmica, e possível repercussão hepática funcional. A evolução a óbito reforça a gravidade do quadro e seu potencial de rápida progressão, destacando a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado (Fernandes, 2023).

Em comparação com outros relatos de loxoscelismo em cães, o presente caso apresenta evolução semelhante da lesão cutânea, com progressão para necrose, conforme descrito por De Assis Santos et al. (2023) e Alves et al. (2021). No entanto, diferencia-se pela rápida evolução para comprometimento sistêmico grave e óbito, achado menos frequente em casos com intervenção precoce, como discutido por Fernandes (2023) e Zwiernik (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o loxoscelismo é uma condição relevante na clínica de pequenos animais, com potencial de evolução rápida e severa, principalmente na forma cutâneo-visceral. Os achados clínicos e laboratoriais foram compatíveis com a ação do veneno de *Loxosceles*, associado à resposta inflamatória intensa, dano vascular e trombocitopenia. A progressão da lesão dermonecrótica e o comprometimento sistêmico reforçam o caráter agressivo do envenenamento. Dessa forma, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e do manejo imediato para melhorar o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Araneísmo. Dermonecrose. Intoxicação por veneno. Necrose tecidual.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Clínica Veterinária Integrado pelo suporte acadêmico que fomentaram a devida pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. et al. **Relatório de estágio curricular supervisionado de clínica médica de pequenos animais e patologia clínica veterinária: loxoscelismo cutâneo-visceral em cão: relato de caso.** 2021.

DE ASSIS SANTOS, S. V. et al. Lesão dermonecrótica em região dorsal em um cão: lesões compatíveis com loxoscelismo. **Revista de Ciências da Saúde Nova**

Esperança, v. 21, n. 2, p. 221–225, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.17695/rcsne.vol21.n2.p221-225>

FERNANDES, P. B. U. **Alterações clínicas, laboratoriais e histopatológicas (locais e sistêmicas) causadas pelo veneno da aranha *Loxosceles intermedia* em cobaias (*Cavia porcellus*).** 2023.

FERRO, F. G. M. **Estudo dos efeitos da fosfolipase D (LiRecDT1) do veneno de aranha marrom *Loxosceles intermedia* sobre fibras elásticas.** 2025.

SANTANA, B. B. et al. **Loxoscelismo em canino: relato de caso. *Observatorio de la Economía Latinoamericana***, v. 23, n. 6, p. e10160, 2025.

SILVA, R. M. et al. **Uso do tramadol na medicina veterinária.** Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/8429>. Acesso em: 29 mar. 2026.

SOUZA, A. B. et al. **Uso de analgésicos em cães: revisão de literatura.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198902>. Acesso em: 29 mar. 2026.

ZWIERNIK, A. **Loxoscelismo em cães: revisão bibliográfica e relato de caso.** 2024.